

O VERBO SOLTO

TERESINKA PEREIRA

(Professora da Universidade de
Colorado — Estados Unidos)

"Não ter outro valor a não ser o da autenticidade": com estas palavras, rejeitando-se a si mesma como escritora, Maura de Senna Pereira começa seu discurso realizado no PEN Clube catarinense e com elas também começa seu último livro intitulado "Verbo Solto".

O livro é simples e precioso, desde a apresentação na capa branca com letras verdes, sem nenhuma decoração, dando ênfase absoluta ao "verbo".

"Verbo Solto" é um livro altamente catarinense. Escrito por uma das mais destacadas personalidades intelectuais de Santa Catarina, versa todo e unicamente sobre a história cultural do Estado e seus heróis: Cruz e Sousa, Anita Garibaldi, José Cândido de Lacerda Coutinho e etc. citando também aos intelectuais contemporâneos e outros. Só fica perturbando um pouco a unidade do livro o excelente artigo com que Maura celebrou os 120 anos do livro "Babicka", de Bozena Nemcová, escritora tcheca.

Falando sentimentalmente de Florianópolis, a capital situada na maravilhosa ilha de Santa Catarina, Maura de Senna reafirma o seu amor e seus cuidados de filha carinhosa para com a "adiantadíssima cidade":

"É a minha glória simples e não alienação, a participação contínua, embora ausente. Por isso, quando,

na Academia Catarinense de Letras, fui saudada pelos queridos confrades Nereu Corrêa, que a renovou, e Theobaldo Costa Jamundá, seu secretário-geral e presidente do Conselho Estadual de Cultura, não sei o que mais me comoveu: se as pétalas (azuis?) que ambos jogaram sobre a Maura em flor do "Cântaro de Ternura", ou se o haverem ressaltado a minha constante fidelidade à terra natal."

Isto significa um tributo pago de lado a lado: da cidade à Maura e da escritora à cidade e ao Estado, divulgando sempre as suas glórias.

Realmente esta coleção de artigos e discursos da dinâmica dama das letras vinda de Santa Catarina é um documento valioso não só para a história da literatura catarinense como também para uma apresentação e reconhecimento do alto nível literário do ambiente cultural de um Estado que tem sido considerado principalmente por seus elementos românticos e exóticos dentro de nossos importantes salões de intelectuais.

A palavra de Maura de Senna neste livro vem trazer, portanto, a verdade sobre SC e vem trazê-la com todo o orgulho merecido e sincero de quem fala com as provas na mão, com a autenticidade que é sua melhor disposição.



Konegunda Miska — quase perde a vista com o soco desfechado pelo próprio filho

diu auxílio a uma vi
Socorro e, posterior
onde prestou quei
Campos Sobrinh

Rafael foi intimado
insuérto por lesões corpora
pia mãe, que, como ele, é d

Dois Executados a Fac os Mistérios da Polícia

Quando cruzava a passagem de pedestres sobre a estação da Rede Ferroviária Federal em Suzano, São Paulo, por volta da zero hora de ontem, Francisco Pereira Bessa (26 anos, solteiro, rua Santa Perpétua, 234, Moji das Cruzes) foi abordado por um desconhecido que, depois de breve discussão, o matou com várias facadas.

O irmão da vítima, José Afonso Pereira Bessa, percebeu quando o assassino deixou o local, mas não conseguiu identificá-lo. José Afonso caminhava junto com o irmão, mas parou rapidamente em um bar, distanciando-se de Francisco. Quando procurava alcançá-lo, o pior já havia acontecido.

Socorrendo imediatamente o irmão, José Afonso encaminhava-o para a Santa Casa de Suzano. Ao receber os primeiros cuidados, entretanto, a vítima já dava sinais de que não resistiria aos ferimentos recebidos no peito, junto ao pescoço. Morreu em seguida.

O caso foi registrado na Delegacia de Suzano, onde José Afonso compareceu a fim de prestar esclarecimentos. Suas suspeitas se concentram num lixeiro da cidade que — segundo ele — era contra o namoro entre sua enteada e a vítima. O delegado José Cintra Cavalcanti deverá apurar o ocorrido.

VIGILANTE

O vigilante Claudemir Gra local de trabalho e endereço morto, por populares, às 19:30 gamento da rua Domingo Pa

Ação do Copom, foi de ra da Rádio Patrulha 1156, tataram que a vítima morreu dos golpes efetuados com a (plo).

O assassino é desconhecido, vindo a arma do crime. O veira, do 8.º DP (Brás) e ram no local do assassinato. pe D da Divisão de Crimes assumiu as investigações p criminoso. Apesar do horário (19h30), "ninguém quem praticou o homicídio".

18x146
03C1138-50 MG